

**VEM DA ALMA DA NOSSA GENTE:  
ALGUNS SAMBAS E UM SAMBISTA DA PRAÇA ONZE**

**Mestranda:** Beatriz Coelho Silva

**Orientador:** Prof. Dr. Alex Sandro Martoni (CES/JF)

**Orientadora externa:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana Merino do Nascimento (UFRJ)

**RESUMO:** Este trabalho analisa 14 músicas sobre a Praça Onze, bairro de imigrantes pobres que existiu no Rio de Janeiro até 1942, quando o samba se formatava e se tornava um dos símbolos nacionais. Esses imigrantes não se enquadravam no modelo europeizado previsto para a cidade e sua produção musical causava fascínio e repulsa na população considerada adequada: famílias monogâmicas brancas e católicas. Serão analisadas 11 canções (dez sambas e uma marcha rancho) sobre o bairro, criadas entre 1930 e 1982, e três músicas de João da Baiana, compositor nascido lá. O recorte temporal baseou-se nas mudanças políticas e tecnológicas ocorridas nesses dois anos. Em 1930, terminou a Primeira República e a popularização do rádio e do disco facilitaram a massificação do samba. Em 1982, a democracia brasileira se consolidava, com eleições gerais no fim do ano (menos para presidente da República) e as grandes gravadoras perdiam a hegemonia no mercado fonográfico, com o advento de produções independentes e das emissoras de rádio FM. A pesquisa se apoia em três pilares para analisar 14 canções como uma unidade que envolve letra, melodia, arranjo e interpretação. Para análise das letras, o pilar inicial, será usado o modelo criado pela poetisa e professora Sylvia Cyntrão num levantamento da poesia contemporânea brasileira. Para os outros itens haverá entrevistas com profissionais da música, o maestro e produtor fonográfico Paulão 7 Cordas e a cantora Clara Sandroni, professora de Canto Popular na Faculdade de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O segundo pilar da pesquisa é o contexto em que as músicas foram criadas, com destaque para João da Baiana. Para tanto, recorreu-se a historiadores, antropólogos e pesquisadores de música popular que se debruçaram sobre o samba e a Praça Onze, como Roberto Moura, Luiz Tatit, Mônica Velloso, Hermano Viana e Flávio Aguiar Barbosa. O terceiro e último pilar da pesquisa é contar como a Praça Onze virou um lugar de memória, um passado melhor que o presente (nostalgia). Para isso, recorreu-se ao sociólogo e historiador Michel Pollak, que estuda como se entrelaçam as memórias coletiva e individual. Com isso, pretende-se preencher uma lacuna nos estudos sobre música popular brasileira, que, geralmente, não levam em conta o samba produzido a partir dos anos 1930.

Palavras-chave: Praça Onze. Samba. João da Baiana. Imigrantes. Negros.